

# PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

---

## ALGUMAS ADENDAS À AVIFAUNA DE MONTE ALEGRE

p o r

OLIVÉRIO PINTO

Conforme se lê no estudo geral que consagrei à avifauna do Distrito de Monte Alegre,<sup>1</sup> era minha intenção completar a lista ali inclusa mediante novas explorações naquele velho distrito da região oriental montanhosa do Estado de São Paulo.

Trago hoje a primeira achega à referida lista, baseando-me nas coleções obtidas pelo Sr. JOSÉ L. LIMA nas visitas que voltou a fazer àquela zona, em meados de junho (de 12 a 22) e agosto (10 a 15) do ano em curso. Alguns gaviões representam já agora a importante ordem dos rapinadores, de que inicialmente não se tinha conseguido nenhuma representação. Uma visita à Cachoeira do Falcão, pequeno salto formado pelo Camanducaia poucos quilômetros a montante da vila, valeu-nos série numerosa de dois andorinhões, sugerindo também novos e interessantes achados em ocasiões futuras.

A seguir, com breves comentários, passo a discriminar as aves a serem acrescentadas à lista anterior.

### *Nothura maculosa maculosa* (Temminck)

*Tinamus maculosus* TEMMINCK, 1815, Hist. Nat. Pig. et Gallin., III, p. 557 (baseado em AZARA nº 327, "Ynambú"): Paraguay.

A codorna, nome por que é entre nós universalmente conhecido este pequeno tinâmida, ocorre ainda praticamente em tôdas as zonas campestres do Estado de São Paulo, tendo sido outrora abundante nos arredores da própria capital e nomeadamente no Ipiranga, su-

---

(1) PINTO, *Sôbre as Aves do Distrito de Monte Alegre*, Papéis Avulsos do Dep. de Zoologia, vol. IV, pags. 117-149 (1944). O nome da localidade foi últimamente mudado em Ibiti.

búrbio de cuja parte alta, ainda em 1920, o falecido Sr. JOSÉ LEONARDO DE LIMA colecionava exemplares para o Museu Paulista. Estendendo-se pelo Brasil Central, a espécie atinge o extremo nordeste (Ceará) onde se admite diferenciarse em raça particular<sup>1</sup>, de porte algo reduzido e plumagem mais desbotada. As populações centro-brasileiras (Goiaz, Minas Gerais) foram também reconhecidas últimamente por HELLMAYR & CONOVER<sup>2</sup> como boa variedade geográfica, sob o nome de *Nothura maculosa major* (SPIX)<sup>3</sup>, à vista de certas diferenças no desenho e colorido da plumagem, tais como a menor quantidade de preto nas costas e a redução das manchas pretas no peito, que se alongam a modo de verdadeiras estriações. Um único exemplar que possuo atribuível à nova raça (♂ aduto de Jaraguá, sul de Goiaz) parece conformar-se com esta decisão. Faltam referências à espécie em Santa Catarina; não é de duvidar, porém, que ela ocorra neste Estado, embora menos espalhada do que no Rio Grande do Sul, de onde as coleções do Departamento de Zoologia possuem um ♂ e uma ♀ procedentes de Nova Hamburgo. Em trabalho anterior<sup>4</sup>, julguei reconhecer nestes dois exemplares os caracteres descritos por ALEX. WETMORE nas aves do Uruguay, por êle consideradas racialmente distintas<sup>5</sup>. Hoje, todavia, me inclino a acompanhar HELLMAYR & CONOVER, quando reputam *Nothura maculosa savannarum* WETMORE inseparável de *Nothura maculosa maculosa* (TEMMINCK). Com efeito, se no macho de Nova Hamburgo, talvez por imaturidade, se observa a redução em número e o aspecto lenticular das manchas escuras do peito, a fêmea diverge completamente sob êste ponto de vista, de modo a admitir perfeitamente o confronto com a generalidade dos espécimes de São Paulo, que os autores filiam unânimemente à forma típica de *Nothura maculosa*. De qualquer maneira é ainda sobremodo obscura a questão das raças geográficas da espécie, que, em qualquer parte, é muito sujeita a variações.

- (1) *Nothura maculosa cearensis* NAUMBURG, 1932, Amer. Mus. Novit., N.º 554, p. 1 (tipo de Lavras, Ceará).
- (2) C. E. HELLMAYR & B. CONOVER, Field Museum of Natural History, Zool. Series, vol. XIII (Catal. of the Birds of the Americas), parte 1a., N.º 1 (1942), p. 104.
- (3) *Tinamus major* SPIX (*nec Auctorum*), 1825, Av. Spec. Nov. Bras., II, p. 64, tab. 80
- (4) PINTO, *Catal. Aves do Brasil*, 1a. parte, p. 13 (1937).
- (5) *Nothura maculosa savannarum* WETMORE, 1921, Journ. Wash. Acad. Sci. XI, p. 435 (San Vicente, Uruguay, Dep. Rocha).

*Leucophoyx thula thula* (Molina)

*Ardea thula* MOLINA, 1872, Sagg. Stor. Nat. Chili, p. 235: Chile.

Na estação das águas a garça branca pequena, menos comum embora que a espécie maior, costuma aparecer, de passagem, nas margens de rios e lagoas, sempre que pouco freqüentadas pelo homem. De modo geral, não é também menos encontrada nas margens e estuários lodosos da orla marítima.

*Accipiter erytronemius erytronemius* (Kaup)

*Nisus* vel *Accipiter erytronemius* KAUP (ex G. GRAY manuscr.), 1850, Contr. Orn., p. 64: Bolívia.

*Falco Nisus* WIED (nec LINNAEUS), 1830, Beitr. Naturges. Brasil., III Bde., 1a. Abt., p. 111, "in Gegend von Camamú sudlich von Bahia...."

Servindo-se de um macho jovem colecionado por FREYREISS nas matas de Camamú, do litoral da Bahia, foi o príncipe de WIED o primeiro a dar notícia deste pequeno gavião, que lhe parecera idêntico a *Falco nisus* LINN. espécie do Velho Mundo, cujo parentesco com a do Novo Continente é efetivamente das mais estreitas, como adverte LAUBMANN<sup>1</sup>, em concordância com STRESEMANN.<sup>2</sup> No mesmo caso e com os mesmos característicos da ave utilizada por WIED em sua descrição possui o Departamento de Zoologia um ♂, obtido por E. GARBE na localidade de Bonfim, antiga Vila Nova (nordeste da Bahia), que assinala até aqui o limite septentrional da raça brasileira. Em vez das faixas transversais pardo-ferruginosas que ornarn o lado ventral dos adultos de ambos os sexos, notam-se apenas, especialmente no peito, manchas lanceoladas e oblongas na parte média de cada pena. No lado dorsal, pardacento, com a orla das penas tintas de ferrugem, nada anuncia ainda a bela côr uniforme cinzento-azulada que caracteriza a plumagem dos adultos. A côr ferruginea dos calções que vestem as tibias é caráter frisante em tôdas as idades, embora muito mais conspícuo nas aves adultas de um e outro sexo. Nos países do oeste-septentrião da América do Sul e na América Central reconhece a generalidade dos ornitólogos um certo número de raças estranhas ao território nacional. A área de dispersão da raça brasileira é bastante dilatada, estendendo-se não só por todo o Brasil este-meridional (da Bahia ao Rio Grande do Sul) como ainda pelo sudeste da Bolívia (Tarija) e norte da Argentina (Tucumán, Salta). Na coleção do Departamento de Zoologia do-

(1) ALFR. LAUBMANN, *Wissensch. Ergebn. der Deut. Gran Chaco-Expedition*, Voegel (Stuttgart, 1930), p. 101.

(2) STRESEMANN, *Journ. f. Ornith.*, LXXII, p. 435 (1924).

cumentam a distribuição da espécie na faixa montanhosa do Brasil este-meridional exemplares de São Paulo (Campos do Jordão, Serra da Bocaina, Monte Alegre, Cachoeira) e Espírito Santo (Santa Tereza). Nada praticamente se sabe ainda sobre a sua biologia, e nem mesmo sobre o seu regime alimentar se possuem dados precisos. WETMORE, que surpreendeu no Rio Negro (Uruguay) um indivíduo transportando nas garras qualquer cousa, não pode certificar-se quanto à natureza desta última.

*Rupornis magnirostris magniplumis* (Bertoni)

*Potamolegus superciliaris magniplumis* BERTONI, 1901, An. Cienc. Paraguayos, I, nº 1, p. 159: Rio Mondaih (Paraguay).

É o “gavião carijó” por toda a parte o mais comum dos gaviões mateiros. A espécie é muito polimorfa e nada menos de quatro variedades geográficas se consideram representadas no Brasil.

As dimensões do exemplar de Monte Alegre é um macho adulto e concorda bem, tanto no que toca às dimensões (asa 224, cauda 159, culmen 26 mm) como no que respeita à plumagem, com os característicos reconhecidos pelos competentes em *Rupornis magnirostris magniplumis*<sup>1</sup>. Uma boa série obtida ultimamente na aludida zona convence-me de que merece revisão o procedimento que adotei na discriminação dos exemplares matogrossenses incluídos pelo autor no Catálogo das Aves do Brasil.

Espero voltar oportunamente a este importante assunto.

À mesma raça das de São Paulo pertencem as aves de todos os estados meridionais, inclusive o sul de Mato Grosso, com exceção apenas da região de Corumbá, onde ocorre também uma outra forma, peculiar ao Chaco paraguayo.

*Falco fusco-caerulescens fusco-caerulescens* Vieillot

*Falco fusco-caerulescens* VIEILLOT, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XI, p. 90 (baseado no “Alconcillo aplomado” de AZARA): Paraguay.

Relativamente comum nas regiões abertas de todo o Brasil, o que melhor caracteriza este gavião é a larga lista superciliar branca que se prolonga para trás tingindo-se mais ou menos de ferrugem e contornando a base da nuca, a modo de um semi-colar. Daí o nome de “gavião-coleira”, por que é em alguns lugares conhecido. O lado superior, pardo-escuro, só raramente adquire a tonalidade clara de

(1) PINTO, Rev. Mus. Paul., XVII, 2a. parte, p. 720 (1932); id., idem, XIX, p. 102 (1935).

ardosia ou azulada inculcada pelo nome técnico; é atributo de aves em desenvolvimento pleno e fresca plumagem. No extremo sul do continente (Patagônia), onde é muito comum, afirma HUDSON ser ave migratória; entre nós, todavia, não há elementos para dizer se acontece também o mesmo, visto como, ao que parece, ocorre nas mesmas localidades em quaisquer épocas do ano. O exemplar colecionado por LIMA é um ♂ adulto e traz a data de 20 de junho.

A espécie ocorre desde o extremo sul da América Meridional a leste e oeste dos Andes até o México e a porção convizinhante dos Estados Unidos. Pelas proporções um pouco mais avantajadas em média e tamanho maior do bico, as populações centro e norte americanas são atribuídas hoje a raça particular, sob o nome de *Falco fusco-caerulescens septentrionalis* TODD<sup>1</sup>. Uma outra variedade geográfica, de restrita distribuição, foi individualizada nos Andes do Peru e do Equador, com base no tamanho ainda mais considerável.

#### *Ortygonax nigricans nigricans* (Vieillot)

*Rallus nigricans* VIEILLOT, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXVIII, p. 560 (baseado em "Ypacahá obscuro" de AZARA): Paraguay.

Um único exemplar de Monte Alegre, sem indicação de sexo nem data de coleta. Conhece-se por "saracura", "saracura sanã", etc., mas é muito menor do que as verdadeiras saracuras do gênero *Aramides*, cujo modo de vida aliás acompanha. É de encontro frequente nos brejos do interior e goza de extensa distribuição nos países quentes da América Meridional, aí compreendido quase todo o Brasil. No Peru admite-se a existência de uma raça diferenciada pelo menor tamanho.

#### *Aramides saracura* (Spix)

*Gallinula saracura* SPIX, 1825, Av. sp. nov. Bras. II, p. 75, pl. 98 (sem indicação de localidade).

Duas ♀ ♀, adultas, uma de 20 de junho e outra de 12 de agosto.

Ao descrever esta saracura, não menciona Spix qualquer localidade, deixando-nos assim na ignorância da pátria típica da espécie;

(1) *Falco fusco-caerulescens septentrionalis* TODD, 1916, Proc. Biol. Soc. Washington, XXIX, p. 98 (tipo de Huachuca, Arizona). Vide sobre o assunto WETMORE, op. cit. pp. 103/4.

por isso, propuz alhures considerar-se como tal o Rio de Janeiro<sup>1</sup>. A diferença de *Aramides cajanea* (MÜLLER), que ocorre em todo o Brasil e frequenta por igual os mangues da costa e os terrenos alagadiços do interior, a "saracura do brejo", como a ouviu chamar NATTERER na região de Sepetiba (Rio de Janeiro), só se encontra longe do mar e apenas nos estados meridionais, incluso o leste de Minas, até, pelo menos, Teófilo Otoni. Não só na Mantiqueira, mas também na Serra do Mar e regiões adjacentes do planalto, incluso os arredores de São Paulo, parece a única que ocorre entre as espécies no gênero. Sua área de dispersão estende-se para oeste até o Paraguay (onde AZARA a descreveu antes de SPIX) e território das Missões.

*Leptoptila verreauxi ochroptera* Pelzeln

*Leptoptila ochroptera* PELZELN (ex NATTERER), 1870, Orn. Bras. p. 278 (com base em AZARA, Nº 320)<sup>2</sup>: Paraguay.

Um ♂ adulto de 16 de agosto. Distribui-se por quase todo o Brasil extra-amazônico e é a mais comum das juritis nas zonas cultivadas.

*Streptoprocne zonaris zonaris* (Shaw)

*Hirundo zonaris* SHAW, 1796, Cim. Phys., p. 100, pl. LV; nenhuma indicação de localidade (Rio de Janeiro, procedência mais provável)<sup>3</sup>.

Três ♂♂, duas ♀♀ e um exemplar de sexo indeterminado, foram obtidos na Cachoeira do Falcão, em 14 e 19 de junho do corrente ano. Apresentam todos o colar cervical completo que caracteriza a ave adulta.

*Aëroornis senex* (Temminck)

*Cypselus senex* TEMMINCK, 1826, Nouv. Réc. Pl. Color. pl. 397: "Brésil" (sugiro São Paulo como pátria típica)<sup>4</sup>.

- (1) PINTO, Rev. Mus. Paul., XII (Cat. Aves Brasil), p. 113 (1937).
- (2) Cf. PINTO, Rev. Mus. Paul. XXII (Catal. Av. Bras.), p. 168, nota 2 (1937).
- (3) No Catálogo das Aves do Brasil (Rev. Mus. Paul. XXII, p. 245) aceitei a escolha de Chapada (Mato Grosso), feita por CHAPMAN (Bull. Amer. Mus. Nat. Hist. XXXIII, p. 605). Não obstante, de todas as localidades sugeridas para pátria típica da espécie, o Rio de Janeiro (REICHENBERGER & CHERRIE, 1923) é a que reúne maior número de argumentos em seu favor, convindo ser adotada uma vez por todas. Devendo existir, na escolha das localidades a preocupação de acertar, tanto quanto possível, com a procedência real dos exemplares utilizados na descrição original, a Chapada foge a este requisito inicial, visto que antes de H. SMITH (1882) nenhum colecionador lá esteve. Cf. E. NAUMBURG, Bull. Amer. Nat. Hist. LX, p. 142, nota 1 (1930).
- (4) Como informa TEMMINCK, sua descrição baseou-se em material levado para o Museu de Paris por AUGUSTE SAINT-HILAIRE, naturalista cujas peregrinações em grande parte se fizeram na província de São Paulo, onde a espécie, como hoje se sabe, está longe de ser rara.

Na Cachoeira do Falcão, a 19 de junho, conseguiu LIMA esplêndida série de 11 ♂♂ e 6 ♀♀ dêste andorinhão, ainda hoje pouco representado nos museus.

O Departamento de Zoologia possui também vários exemplares de numeroso lote obtido em novembro de 1938 por W. GARBE, no Salto de Itapura, no extremo oeste do Estado de São Paulo, próximo à foz do Rio Tietê. NATTERER, por sua vez, havia conseguido exemplares em Orissanga (pouco ao norte de Mogi-Guaçú) e Ipanema, localidades ambas do leste de São Paulo.

Estou com PETERS em que a espécie não merece ser incluída no gênero *Cypseloides*, onde era praxe colocá-la; basta considerar que em *Cypselus senex* TEMMINCK as retrizes têm o raque rijo e proeminente em espinho terminal, aproximadamente como em *Streptoprocne*, ao passo que em *Hemiprocne fumigata* STREUBEL, tipo do gênero *Cypseloides*, a haste das ditas penas é branda e quase não excede o limite das barbas.

#### *Megaceryle torquata torquata* (Linnaeus)

*Alcedo torquata* LINNAEUS, 1766, Syst. Nat. ed. 12a, I, p. 180 (com base em BRISSON, "Le Martin pêcheur huppé du Mexique"): México.

O exemplar, obtido em 21 de junho de 1944 na Fazenda Encarnação, é uma ♀ aparentemente imatura, com a plumagem muito desgastada. É o maior dos nossos martin-pescadores e também um dos mais comuns em todos os estados do Brasil. Pela quantidade considerável de peixes que exige o seu sustento, bastante nociva deve ser a sua presença, onde quer que se pretenda desenvolver a pesca ou a piscicultura. Como as espécies menores, de que se distingue à primeira vista, não só pelo porte muito mais avantajado mas também pela cor azul-ardosiada (em vez de verde-metálico) das partes superiores, nidifica à beira dos rios, em galerias que abre na encosta inacessível das barrancas abruptas e elevadas.

#### *Celeus flavescens flavescens* (Gmelin)

*Picus flavescens* GMELIN, 1788, Syst. Nat., I, p. 427: "Brasilia" (Rio de Janeiro, pátria adotada).

Pica-páu mateiro, de porte mediano, fácil de distinguir pelo longo topete amarelo-palha, a combinar elegantemente com a coloração das costas, pretas, transversalmente listadas de amarelo. A raça de São Paulo estende-se pelo Brasil oriental, do Rio Grande do Sul ao sul da Bahia; outras, levemente diferenciadas, representam a espécie pelo Brasil afóra, com exceção do médio e alto Amazonas.

O exemplar colecionado em 13 de agosto é uma ♀ adulta, em magnífica plumagem. A 28 de outubro, numa rápida visita à localidade, obteve LIMA outro exemplar do mesmo sexo e em idênticas condições.

### *Ceophloeus lineatus lineatus* (Linnaeus)

*Picus lineatus* LINNAEUS, 1766, Syst. Nat. ed. 12a. I, p. 174 (com base em DAUBENTON, Pl. Enlum. 717): Cayenne.

Pica-páu grande encontradiço nas regiões abertas de quase todo o Brasil. Distingue-se à primeira vista das outras espécies campêstres<sup>1</sup> não só pelo seu maior tamanho, como pela plumagem, que é preta nas costas e listada transversalmente de preto e branco no abdômen. Além do grande topete de penas vermelhas, comum em ambos os sexos, os ♂♂ apresentam uma lista da mesma cor em cada lado do queixo. Uma ♀ adulta em fresca plumagem, caçada a 10 de agosto.

### *Veniliornis spilogaster* (Wagler)

*Picus spilogaster* WAGLER, 1827, Syst. Av. Picus, p. 33: Brasil (São Paulo, localidade típica aceita)<sup>2</sup>.

Espécie silvestre, de porte bastante pequeno, com a plumagem verde-olivácea, listada de amarelo-dourado no dorso e marchetada de branco-amarelado no lado ventral. Peculiar à faixa levantina do Brasil este-meridional, estende-se porém, para oeste até as repúblicas do Prata. O exemplar de LIMA, caçado no Sítio da Boa Vista a 15 de junho, é um ♂ adulto em fresca plumagem.

### *Turdus leucomelas leucomelas* Vieillot

*Turdus leucomelas* VIEILLOT, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., nouv. édit., XX, p. 238 (com base em AZARA, N° 80, descrição do ♂).

É conhecido por "sabiá branco", apelação comum a outra espécie, *Turdus amaurochalinus* CABANIS, já anteriormente colecionada em Monte Alegre. Distingue-se todavia entre outras diferenças, pela cor canela intensa das coberturas inferiores das asas, a falta de qualquer vestígio de mancha branca na base da garganta e a cor pardo-escura do bico.

O exemplar presente é uma ♀, caçada em 29 de março do corrente ano.

- (1) O mais comum e característico dos pica-páus de campo é o chamado *Chã-Chã*, que vive aos casais ou às mais das vezes em pequenos bandos e faz-se notar logo pela sua voz altissonante. A espécie já fora anteriormente colecionada em Monte Alegre, como é fácil verificar na lista que as presentes notas vêm completar.
- (2) Cf. PINTO, Rev. Mus. Paul., XXII (Cat. Av. Bras., 1a. parte), p. 356 (1937).